



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM-RS
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

ADILENE FÁTIMA TORMEN

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE DADOS
DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ERECHIM/RS**

**ERECHIM/RS
2018**

ADILENE FÁTIMA TORMEN

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE DADOS
DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ERECHIM/RS**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade
Federal da Fronteira Sul.
Orientadora: Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira

**ERECHIM/RS
2018**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Tormen, Adilene Fátima
A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE
DE DADOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ERECHIM/RS / Adilene
Fátima Tormen. -- 2018.
37 f.:il.

Orientadora: Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Geografia-Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. Ensino. 2. Geografia. 3. Educação Integral. I.
Pereira, Ana Maria de Oliveira, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADILENE FÁTIMA TORMEN

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DE DADOS
DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ERECHIM/RS.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito
para obtenção de grau de Licenciado em Geografia da Universidade Federal
da Fronteira Sul - UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
30/11/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira



Prof. Me. Alana Rigo Deon


Prof. Me. Claudionei Lucimar Genanadel

Dedico este trabalho em especial a Deus e a todos os meus familiares, professores e amigos, e em especial ao meu filho, João.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho prazeroso durante a realização do presente trabalho.

Ao meu filho e companheiro de todas as horas João Lucas, por dar sentido a minha vida.

Agradeço aos colegas e professores por estarem contribuindo no aprendizado e permitindo chegar ao final desse ciclo de forma satisfatória e com resultados positivos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

A minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho prazeroso durante a realização do presente trabalho.

“Só é digno da liberdade, como da vida,
aquele que se empenha em conquistá-la”.

[Johann Goethe](#)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o ensino de Geografia na Educação Integral e o objetivo é compreender como se dá o ensino-aprendizagem de Geografia desenvolvida no turno contrário da Educação Integral, considerando que a implantação da Educação Integral nas escolas de Educação Básica é recente e que há poucos estudos referentes a este tema. A pesquisa é de caráter exploratório de abordagem qualitativa, onde no primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico em livros e sites da internet baseado em autores como: Cavalcanti (2015), Cavaliere (2017), Freitas (2018), Kimura (2010), Martins (2015), Saviani (2011), Soares (2018); e documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); e no segundo momento foi aplicado em questionário para 11 alunos que estudam na Educação Integral da Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina, no município de Erechim/RS. Percebeu-se que através do ensino de Geografia o aluno pode fazer a leitura do mundo, pois a paisagem, o mundo, os países e a sociedade mudam, mas na Educação Integral ainda não se tem um planejamento estratégico que valorize tal importância e desperte interesse tanto do aluno quanto do professor nas aulas. O grande problema apresentado no ensino de Geografia na Educação Integral é a falta de planejamento e recursos didáticos, o professor não consegue se desligar do livro didático e não existe uma troca de informação onde o aluno consiga interligar a importância da disciplina com as experiências diárias que os cercam.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Educação Integral.

ABSTRACT

The present work has as its theme the teaching of geography in integral education and the objective is to understand how geography teaching and learning developed in the opposite shift of integral education, considering that the implementation of Integral Education in Basic Education schools is recent and that there are few studies on this topic. The research is exploratory with a qualitative approach, where in the first moment a bibliographic survey was made in books and internet sites based on authors such as Cavalcanti (2015), Cavalieri (2017), Freitas (2018), Kimura (2010), Martins (2015), Saviani (2011), Soares (2018); and documents of the Ministry of Education and Culture (MEC) and the National Curricular Parameters (NCP); and in the second moment was applied in a questionnaire for 11 students studying in Integral Education of the State School of High School Irany Jaime Farina, in the municipality of Erechim / RS. It was noticed that through the teaching of Geography the student can read the world, because the landscape, the world, the countries and the society change, but in Integral Education there is still no strategic planning that values such importance and arouse interest of both the student and the teacher in the classes. The great problem presented in the teaching of Geography in Integral Education is the lack of planning and didactic resources, the teacher can not detach himself from the textbook and there is an exchange of information where the student is able to interconnect the importance of the discipline with the daily experiences that they surround them.

Key-words: Teaching. Geography. Integral Education.

LISTA DE SIGLAS

AGB	Associação de Geógrafos Brasileiros
CREI	Centro de Referências em Educação Integral
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ICCP	Instituto Central de Ciências Pedagógicas
IF	Instituto Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
2	DESENVOLVIMENTO	15
2.1	METODOLOGIA	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	EDUCAÇÃO INTEGRAL	17
3.2	A REALIDADE DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL HOJE	20
3.3	BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL	23
3.4	GEOGRAFIA ESCOLAR	26
4	A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE OU SOMENTE PERMANÊNCIA NA ESCOLA?	28
4	CONCLUSÃO	34
3		
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A	37

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na escola de Educação Integral precisa estimular os alunos e docentes a refletir sobre sua rotina, sobre o mundo ou país. Dependendo do modo de pensar e visualizar as diferenças encontradas nas salas de aula, os professores irão buscar novas práticas de ensino com assuntos diversificados e interativos.

A escolha do tema é de fundamental importância pois, a Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira. No artigo 34/96 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) existe a previsão da ampliação da permanência do estudante na escola, quando no parágrafo 2º diz que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2018, p. 24).

A Educação Integral faz parte da legislação educacional brasileira e pode ser compreendida também pela Constituição Federal (1988), nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/07).

Com a implantação da Educação Integral é imprescindível que a escola tenha um compromisso maior na elaboração e efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP), comprometimento com a formação e capacitação dos professores e gestores e principalmente na infraestrutura para acolher a comunidade escolar.

Portanto, a problemática que conduz o presente trabalho é a seguinte: de que forma o ensino de Geografia pode auxiliar na formação dos estudantes que frequentam o contraturno escolar, também chamado de Educação Integral?

O ensino de Geografia relaciona-se com a realidade do estudante, pois seus temas vão ao encontro dos fatos que acontecem no mundo todo. Portanto, é importante que o docente possibilite condições ao aluno de reconhecer e relacionar os conteúdos da sala de aula com a realidade local, fazendo com que ele se sinta parte integrante nas relações que ocorrem no lugar em que vive, sendo assim associar o olhar da Geografia com a Educação Integral objetivando a formação integral dos sujeitos é de fundamental importância.

É imprescindível que o professor forneça ao aluno informações simples e práticas, mas fundamentais para conhecer e ter acesso aos conhecimentos e conceitos da Geografia. As estratégias de ensino utilizadas devem ser voltadas as experiências reais ou de acordo com o que os alunos vivenciam.

1.1 OBJETIVOS

Entende-se que a Educação Integral não é somente o aumento de tempo de permanência dos estudantes na escola, mas sim a ampliação das possibilidades e oportunidades de construção do conhecimento para esses indivíduos, tendo como objetivo uma educação transformadora.

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem de Geografia desenvolvida no contraturno da Educação Integral de uma escola situada na periferia da cidade de Erechim, situada na região norte do estado do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer os objetivos da Educação Integral e seu papel na educação brasileira;
- Analisar o tempo que o educando permanece na escola e de que forma as atividades desenvolvidas na oficina de Geografia contribuem para que haja uma elevação no nível do desempenho escolar do aluno;
- Verificar qual é a contribuição das aulas de Geografia no contraturno, para a construção da noção de pertencimento ao lugar nos educandos participantes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa pretende mostrar como o ensino de Geografia pode contribuir na formação do educando para que possa sentir-se pertencente ao meio onde está inserido. Considerando que a implantação da Educação Integral nas escolas de Educação Básica é recente e que há poucas pesquisas referentes a este tema, espera-se que o estudo aqui apresentado possa contribuir para o ensino de Geografia, bem como para pesquisas futuras da área.

Este trabalho está organizado em 4 capítulos, sendo o primeiro a introdução. No segundo capítulo será exposto toda a metodologia do trabalho, no terceiro capítulo o referencial teórico, contendo os seguintes tópicos: Educação Integral, a

realidade das escolas de Educação Integral no Brasil hoje, ensino de Geografia no Brasil e Geografia escolar. O quarto capítulo traz análise e discussão dos resultados e por fim a conclusão de toda a pesquisa baseada nos objetivos propostos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2008, p. 28), “o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado”. Ainda nesse contexto destacou-se a pesquisa qualitativa onde “objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (GIL, 2008, p. 30).

A pesquisa foi dividida em três momentos, no primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 50):

“[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e destaca também que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”

Essa pesquisa bibliográfica foi embasada nos seguintes autores: Cavalcanti (2015), Cavalieri (2017), Freitas (2018), Kimura (2010), Martins (2015), Moreira (2008), Neri (2017), Oliveira (2013), Pereira (2015), Santos (2006), Saviani (2011), Soares (2018), e em documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entre outros.

No segundo momento foi aplicado um questionário aos alunos na escola a qual foi realizada a pesquisa. A turma escolhida foi o nono ano do ensino fundamental, turma que tem 23 alunos matriculados, mas que no dia da aplicação do questionário contava apenas com 11 alunos. O questionário foi aplicado no turno vespertino, horário de funcionamento do contraturno. A Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina é uma das 23 escolas estaduais que foram escolhidas pelo Governo do Estado em 2014 para serem de tempo integral, visando concretizar a Lei nº 14.461/2014 (2014, p.39). Momentaneamente é a única do município de Erechim/RS, de acordo com a Assembleia Legislativa.

A imagem de satélite a seguir refere-se à escola onde foi realizado o questionário correspondente a pesquisa. Trata-se de uma escola localizada no Bairro Petit Village, em Erechim.

Imagem 1 – Localização da escola

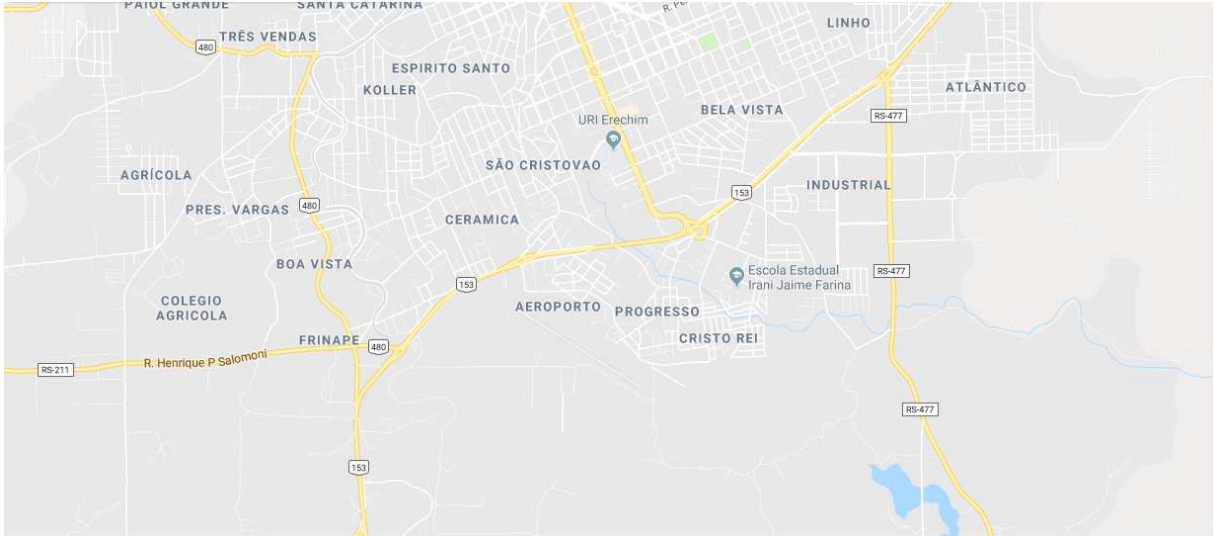


Imagem de satélite. Fonte Google Maps

Sendo assim, determinou-se que a forma adotada para o desenvolvimento do segundo momento seria por meio de questionário, aplicado pela pesquisadora, haja visto ser a modalidade indicada para a coleta de informações relevantes ao entendimento e compreensão do tema.

Utilizou-se questões abertas “onde o entrevistado responde com suas próprias palavras. São chamadas também de perguntas de resposta livre” (GIL, 2008, p. 52). O questionário tinha como objetivo investigar se o ensino de Geografia no contraturno auxilia no processo de ensino e aprendizagem do aluno. (Apêndice A)

Depois de feito o embasamento teórico e a aplicação dos questionários realizou-se a análise dos dados que se encontram no capítulo 4 desta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação é o momento de partilha e o encontro da criança com o mundo, a educação integral deve abrir possibilidades para que o aluno possa evoluir de uma forma integral nas áreas físicas, motoras, cognitivas, sociais, culturais, entre outras. “O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo” (SAVIANI, 2011, p. 88).

Nessa relação professor e aluno, ensino e aprendizagem, o professor fará a mediação criando oportunidades para que o aluno possa aprender os conteúdos pretendidos utilizando metodologias práticas, claras, mas que despertem interesse do aluno em aprender.

Conforme o Instituto Central de Ciências Pedagógicas – ICCP (1988, p. 63-64):

Educação é o conjunto de influências que exerce a sociedade sobre o indivíduo. Isso implica que o ser humano se educa durante toda a vida. A educação consiste, ante todo, em um fenômeno social historicamente condicionado e com um marcado caráter classista. Através da educação se garantirá a transmissão de experiências de uma geração à outra. É uma categoria geral e eterna, pois, é parte inerente da sociedade desde seu surgimento. Também, a educação constitui um elo essencial no sucessivo desenvolvimento dessa sociedade, a ponto de não conceber progresso histórico-social sem sua presença.

Entende-se a educação como um processo que precisa ser planejado, devido as ações e operações que devem ser colocadas em prática no tempo real em virtude de ser uma atividade que envolve fatores políticos, econômicos e sociais que exercem influências na formação e desenvolvimento humano social e individual.

Para Martins (2015, p. 23) a educação:

É fato histórico, pois se realiza no tempo; É um processo que se preocupa com a formação do homem em sua plenitude; Busca a integração dos membros de uma sociedade ao modelo social vigente; Simultaneamente, busca a transformação da sociedade em benefício de seus membros; É um fenômeno cultural, pois transmite a cultura de um contexto de forma global; Direciona o educando para a autoconsciência; É ao mesmo tempo, conservadora e inovadora.

O ser humano que se pretende desenvolver como ser social, culto, respeitoso, precisa se evoluir simultaneamente nos planos físico e intelectual, ter consciência de suas possibilidades e limitações. “Um homem munido de uma cultura que lhe permita conhecer, compreender e refletir sobre o mundo. Isso significa que a

educação pode ser direcionada, considerando a expressão social que deve refletir na consciência de cada pessoa” (MARTINS, 2015, p. 22).

A educação social vincula-se a fatores culturais que vão passando de geração para geração e precisam ser aprimoradas com a atualidade. Por isso, um dos meios importantes para influenciar o desenvolvimento do ser humano é o adequado planejamento educacional, utilizando programas, projetos para orientar e executar o trabalho educativo e a educação integral é uma forma de potencializar o desenvolvimento educacional da sociedade, pois envolve crianças, jovens, professores, gestores e toda a comunidade.

A Educação Integral deve ter uma perspectiva crítica e transformadora, é um importante meio para a educação de qualidade, pois o aluno juntamente com o professor buscam vivenciar, por meio de experiências e novos conhecimentos, a realidade que os cercam.

De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral - CREI (2018, p. 02):

A Educação Integral é uma proposta contemporânea porque, alinhada as demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo; é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas; é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica; promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

A escola é o elo para desenvolver a proposta de Educação Integral envolvendo crianças, jovens e adultos, pois tem como função articular vivências educativas que os alunos podem viver no ambiente interno e externo favorecendo as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Conforme o Manual da Educação Integral em Jornada Ampliada (2013, p. 47),

[...] a Educação Integral tem o objetivo de promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e os diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores, tendo em vista que a Educação Integral, quando associada ao processo de escolarização subentende a aprendizagem conectada a vida e ao universo dos interesses e das possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

Nesse sentido, de acordo com o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são representados pela compreensão do direito de aprender

como inerente à vida, à saúde, à liberdade, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, ao respeito e como condição para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Por meio dela se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e do desenvolvimento das crianças e jovens.

No decorrer do tempo, a relação tempo-escola dos educandos brasileiros vem sofrendo mudanças, motivadas muitas vezes por diferentes interesses e forças que sobre ela atuam, tais como o tipo de cultura familiar, a visão sobre como será a formação da criança e do adolescente, a preparação para o trabalho, etc.

De acordo com Cavalieri (2017, p. 1018-1019),

Em sua configuração concreta, o tempo escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto de adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado e conflitos e negociações.

O aumento da carga horária escolar, nesse caso, é alvo de análise com base no efeito escola, que objetiva mostrar os resultados do desempenho escolar, levando-se em conta o tamanho da escola, a gestão escolar, a turma, o professor, recursos e tempo.

Ainda conforme Cavalieri (2017, p. 1020-1021),

Há casos em que, tendo oficinas pouco interessantes e diversificadas, o efeito gerado foi ao contrário do esperado, como no caso dos Centros Integrados de Educação Pública CIEPs do Rio de Janeiro, que devido a esses fatores, ficou com conceito negativo e acabou provocando um esvaziamento de alunos nas turmas. Assim, as salas antes ocupadas pelo turno integral acabaram virando salas de educação infantil e de 1ª a 4ª série. O maior tempo escolar nessas instituições era motivado pelo trabalho dos adultos que não tinham onde deixar seus filhos, ou seja, por necessidades externas, não necessariamente pedagógica. Observa-se também que, comparando o caso do Brasil com outros países europeus tem-se a preocupação referente ao tempo em que os alunos permaneçam nas escolas: enquanto lá fora a carga horária escolar vai aumentando na medida em que os alunos vão avançando nos anos, aqui se observa que são os alunos menores que possuem uma maior carga horária, enquanto os maiores, como o Ensino Médio, tem horários diminuídos e muitas vezes em turno noturno.

No caso de aumento da carga horária do ponto de vista cultural, a escola competirá com outras instituições de ensino como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e os Institutos Federais (IFs), tais como, traços da cultura brasileira presentes na informalidade das relações de trabalho, o trabalho infantil (doméstico para meninas e de ajudante para meninos).

Na visão de Cavalieri (2017, p. 1112):

Em algumas partes do Brasil e do mundo, essa ideia de educação Integral é apresentada como um meio de nivelar os alunos que sobrevivem em condições de riqueza e de pobreza, onde a escola desempenha um papel de mudança, de transformação da realidade diária da mesma.

Assim, entende-se que quando a escola amplia a carga horária dos alunos ela deva também assumir algo além de somente instruir, deve assumir uma responsabilidade socializadora, preparando seus alunos para a sociedade complexa onde vivemos, para que vivam democraticamente nela.

Para a viabilização da Educação Integral é necessário investimentos em materiais, pessoal e infraestrutura, além dos gastos com alimentação e transporte que tem a sua demanda aumentada. “A dupla jornada, ou turno inverso, não chega a significar a duplicação dos gastos” (COSTA, 2013, p. 77).

No que se refere ao horário escolar, o art. 34 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), determina que o período de permanência do educando nos estabelecimentos de ensino deve ter uma ampliação progressiva, até atingir o tempo integral.

A Educação Integral abre portas para novos conhecimentos e é uma forma de oferecer aos alunos oportunidades. Entende-se que trabalhar com oficinas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, pois o programa de ensino e aprendizagem dessa disciplina busca desenvolver nos alunos habilidades cognitivas e adquirir conceitos que, quando associados, levarão a criança a desenvolver as competências necessárias ao saber geográfico, o qual dará ao aluno a autonomia de resolver questões-problema de ordem geográfica.

Para Lesann (2009, p. 88): “nos dias atuais o professor vem se deparando com a necessidade de modificar a sua prática de ensino, onde o conhecimento geográfico deve ser construído de forma associada aos alunos”. Percebe-se que esse é um problema complexo, pois as práticas adotadas tem a prioridade de solucionar problemas imediatos e deixam de lado questões fundamentais à prática de Geografia no ambiente escolar, como: o que é Geografia? Para que serve a Geografia? Quais os objetivos da Geografia escolar? O que deve ser ensinado? E para quem ensinar?

3.2 A REALIDADE DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL HOJE

A Educação Integral vem passando por transformações e apresentando avanços e resultados positivos no sentido de maior tempo de permanência das

crianças e jovens na escola, todos os resultados foram apresentados no Censo Escolar, realizado em várias regiões brasileiras.

De acordo com o MEC (2016, p. 265-266) o Censo Escolar de 2016 apresenta:

Uma nítida tendência de evolução positiva no sentido de maior tempo de permanência das crianças e jovens na escola. Fica evidente que, em todas as regiões e muito especialmente na região Sudeste, no ensino fundamental, houve um grande crescimento dos turnos escolares de mais de 5 horas, passando de 6,3% em 2004 para 18,5% em 2006. Houve também a diminuição, ainda que não tão significativa dos turnos de menos de 4 horas, de 5,9% em 2004 para 4,6% em 2006.

Percebe-se o aumento do tempo de permanência diária na escola em todos os estados brasileiros, mas, existe desigualdade em algumas regiões nos sistemas educacionais do país. De acordo com Neri (2017, p. 17)

“A partir dos dados desse mesmo Censo, o Centro de Políticas Sociais da FGV, formulou um Índice de Permanência na Escola (IPE), constituído pelo índice de matriculados, pelo índice de faltas e pelo desvio relativo da jornada de estudo comparada a uma jornada de referência de 5 horas diárias”.

Na faixa etária de 7 a 14 anos onde a educação é obrigatória, o Distrito Federal está em primeiro lugar, seguindo outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, entre outros. Conforme Neri (2017, p. 17)

“O Censo também apresenta as jornadas médias por estado. O Distrito Federal permanece na liderança, com 4,8 horas, e Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro seguem, nessa ordem, com jornadas médias acima de 4 horas. Todos os demais estados têm médias abaixo de 4 horas diárias, sendo a jornada média do país de 3,8 horas”.

Nos turnos de 5 horas ou mais, São Paulo teve índices crescentes no ano de 2016 nas matrículas de educação fundamental, juntamente com o Rio de Janeiro e o Distrito Federal. O modelo tradicional de horas nos turnos e jornadas escolares são de 4 horas, mas, aos poucos está aumentando gradativamente e estabelecendo turnos de cinco horas e mais, ou por projetos, com a implantação, em geral localizada em algum setor do sistema de ensino, da jornada escolar de sete a oito horas.

Na visão de Costa (2011, p. 74):

A jornada de cinco horas e meia é a maior possível, a fim de que se mantenham dois turnos diurnos iguais por escola. Nenhuma diferença haverá, do ponto de vista dos prédios escolares e da organização de turmas, para turnos de seis ou de oito horas, a menos que se estabeleçam turnos maiores e menores. Começando-se as aulas às sete horas da manhã, não há como acomodar, em uma mesma escola, dois turnos de seis

horas, visto que as aulas vespertinas terminariam às 19h30min. Embora pareça óbvio, não é demais afirmar que escolas de tempo integral demandam maiores investimentos iniciais e correntes. Mesmo se considerarmos certas soluções que localizam parte das ações educativas, no regime de tempo integral, fora do espaço escolar, ainda assim os gastos com pessoal, alimentação, transporte e outras necessidades tendem a aumentar. Entretanto, estudos já mostraram que a duplicação da jornada não chega a representar o dobro os gastos.

Já no Rio Grande do Sul, de acordo com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), através do Documento orientador para a reestruturação curricular das escolas em tempo integral – ensino fundamental (2014, p. 11-12) diz:

[...] a Secretaria apresenta a ampliação progressiva da Escola em Tempo Integral de ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino, a qual aponta para uma carga horária de 8 (oito) horas diárias; matriz curricular flexível coerente com a realidade e as necessidades dos(as) estudantes e da comunidade em que se encontra; proposta pedagógica fundada no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, que promova a articulação e/ou integração entre os turnos; propicie uma vivência coletiva e solidária, a criticidade e o protagonismo dos estudantes com vistas a garantir uma educação integral; a participação e permanente aproximação da comunidade escolar com os processos educativos dos estudantes e das ações e planejamentos participativos da escola; alimentação escolar alinhada com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE e que respeite os hábitos locais e se aproxime da agricultura familiar.

De acordo com Costa (2011, p. 77) em diversas legislações estaduais, como as de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco, a Educação Integral é apresentada como objetivo a ser atingido no ensino fundamental, pois aprimora as habilidades de crianças e adolescentes.

“Em novembro de 2006, a Comissão de Educação do Senado aprovou, por unanimidade, em caráter terminativo, um projeto que torna obrigatória, no prazo de cinco anos, a oferta de ensino fundamental em tempo integral, com carga horária mínima de oito horas em todo o país. Em 2007, a proposta permanece em apreciação na Câmara Federal” (COSTA, 2011, p. 78).

O tempo integral não precisa ou mesmo não deve ser oferecido pela própria escola onde o aluno estuda. Pode ser desenvolvido em projetos onde envolve os órgãos federais. Um projeto que ganha destaque nos municípios é o Segundo Tempo onde as crianças e jovens aprendem de forma recreativa e lúdica, é um projeto que busca a disciplina e o limite entre as crianças que o frequentam.

De acordo com o jornal Clic RBS Erechim (2018, p. 01)

A Escola de Ensino Fundamental Othelo Rosa, sob a coordenação das Secretarias de Cultura, Esporte e Turismo e de Educação atende no projeto Segundo Tempo cerca de 200 alunos entre 7 e 12 anos da Escola de

Ensino Fundamental Caras Pintadas e Othelo Rosa, com atividades esportivas e pedagógicas em turnos contrários das aulas. O projeto conta com atividades em modalidades esportivas, como futsal, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo, xadrez, tênis de Mesa, futebol de campo, dança, ginástica, além de atividades complementares como palestras, filmes educativos, passeios em pontos turísticos, atividades sociais e culturais, oficinas de artes cênicas e plásticas e jogos de integração baseado no trabalho desenvolvido.

Por tanto, a Educação Integral potencializa as formas de ensino e gera resultados significativos para o desenvolvimento dos alunos, no ensino de Geografia não poderia ser diferente,

São várias as vantagens relacionadas a Educação Integral como forma de ensino que potencializa capacidades e gera resultados notáveis para o desenvolvimento dos alunos. Na Educação Integral o aluno através da disciplina de Geografia pode aprender conteúdo do cotidiano e dividir saberes convidando pessoas da comunidade escolar para contribuir com experiências pessoais, ou passeios para conhecer as diferentes paisagens do município ou da comunidade onde a escola está inserida.

3.3 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

A Geografia como disciplina escolar no Brasil, teve início no século XIX e foi implantada no Colégio Pedro II na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1837. O objetivo da disciplina era capacitar pessoas que gostariam de iniciar ou seguir uma carreira política e o público alvo era somente a elite da sociedade. (FREITAS, 2018, p. 1)

Conforme Freitas (2018, p. 02):

Por volta do ano de 1900, a ciência se consolidou nas escolas de praticamente todo o território brasileiro. A principal característica desse momento era a disseminação da ideia de se conhecer os aspectos naturais regionais, com o intuito de criar no estudante um sentimento de patriotismo. Cinco anos mais tarde, em 1905, foi lançado o livro *Compêndio de Geografia Elementar*. Nesse trabalho o principal foco era a abordagem do Brasil de maneira regionalizada, com intuito de conhecer melhor os aspectos regionais do país. Em 1934, a Geografia chegou às instituições universitárias, pois o curso foi implantado na Universidade de São Paulo. O quadro de professores era formado por docentes de tendências tradicionais, influência da escola francesa.

Com a normatização do ensino de Geografia no país, vários cursos de nível superior surgiram. De acordo com Silva e Correa (2014, p. 2) das décadas de 1930 a 1970 ainda podemos citar

[...] fundação da AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros) em 1935, o Conselho Nacional de Geografia em 1937 e o IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística) em 1939. No período de 1940 a 1970, passaram a serem publicados os primeiros livros didáticos de geografia no Brasil. O golpe de 1964 transforma o ensino de geografia em mais uma ferramenta ideológica para influenciar a população civil. Segundo Cassab (2009), a educação tem por objetivo, ao mesmo tempo, controlar pensamentos críticos ao regime e formar trabalhadores, sendo assim, o ensino de geografia adequa-se a essa política educacional. Nesse momento a geografia crítica começa a se popularizar nos meios intelectuais, porém a geografia escolar ainda utiliza a corrente teórica quantitativa, e assume um caráter secundário em uma educação voltado para formar mão-de-obra para a economia crescente do Brasil.

No início dos anos 70 originou-se a Geografia crítica no Brasil em virtude da publicação da obra *Geografia do Subdesenvolvimento* escrita por Lacoste. Nesse mesmo período o país passou pela ditadura militar que criou a disciplina de Estudos Sociais que era a junção da disciplina de História e Geografia, “Essa iniciativa do Governo Militar visava coibir o surgimento de movimentos, apoiados na ideia de que a Geografia e a História figuravam como uma ameaça política” (FREITAS, 2018, p. 02). No final dos anos 70 o estudo da Geografia dirigia-se às relações sociais e seus problemas.

De acordo com as concepções de Moreira (2008, p. 55-56):

Doze anos mais tarde, após a publicação de uma pesquisa em que ficou comprovado o baixo nível de conhecimento acerca da Geografia, foi aberto no Brasil debates e discussões sobre as perspectivas da ciência para o século XXI, especialmente no processo de ensino-aprendizagem. Em 1993, o núcleo de Pesquisa Sobre Espaço e Cultura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro foi inaugurado. E por fim, uma das mudanças de maior relevância no Brasil aconteceu em 1998, com o lançamento oficial dos objetivos da Geografia, que afirma que os educandos necessitam conhecer e compreender as relações entre a sociedade e também a dinâmica da natureza e suas paisagens.

Neste sentido, a Geografia apresentou avanços, pois passou a priorizar as relações sociais, o trabalho, a produção e a transformação do espaço geográfico, analisando a apropriação da natureza em função dos interesses sociais, portanto numa sociedade capitalista, sempre desigual e contraditória. Com uma perspectiva crítica e política, esta ciência favoreceu a compreensão da “realidade que esconde-se por trás da aparência, sobretudo porque possui forte carga ideológica. Cabe torná-la revelada” (MOREIRA, 2008, p. 74).

Desta forma, a Geografia além de explicar o mundo passou a ser compreendida como a ciência que contribui para transformá-lo. Nas escolas, com muitas resistências iniciais, houve necessidade de rearranjos do ponto de vista dos conteúdos, dos métodos e dos objetivos de ensino. Uma nova concepção de ciência implicou numa forma diferente de ensinar.

Conforme Cavalcanti (2017, p. 25),

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes. A leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda a apropriação, pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamento da realidade socioespacial.

Portanto, a Geografia escolar descreve os problemas sociais marcados pelas condições e necessidades dos diferentes momentos históricos. Com isso, a Geografia evolui na interpretação dos fenômenos espaciais. Baseados no reducionismo histórico/espacial, no determinismo e na linearidade dos fenômenos e foi aos poucos, sendo substituída pela compreensão dialética das relações, permitindo avanços significativos, já que a paisagem, elemento observável do espaço, passou a ser analisada a partir da relação entre a sociedade e a natureza mediada pelo trabalho humano.

3.4 GEOGRAFIA ESCOLAR

A escola é um ambiente onde existem diferentes sujeitos, e os saberes cotidianos e científicos se fazem presentes, pois envolve várias realidades. O conhecimento científico serve como base e se destaca no ambiente escolar. Em virtude do domínio tecnológico os docentes apresentam dificuldades para utilizarem os conhecimentos e as ideias que o educando tem para interagir no processo de ensinar.

Segundo Moreira (2014, p. 14)

A Geografia é uma forma de olhar que flagra o mundo no modo como este é visto através da imensa diversidade de paisagens que expressam a multiplicidade de modos de vida dos homens na superfície da Terra. É também uma forma de olhar que flagra esse mesmo mundo, mas no modo como o todo do universo verticalmente se projeta em paisagens na superfície do planeta, as paisagens expressando em sua diversidade de formas a complexidade cósmica das relações da Terra com o universo.

De acordo com o autor, a Geografia pode ser entendida como paisagens e experiências, ou representações cartográficas das superfícies curvas em planas. Ambas as definições remetem nas várias formas de traduzir informações sobre povos, territórios através das variadas paisagens.

De acordo com o Ministério da Educação (2010, p. 96), em sua Resolução 04/2010, que define os PCNs para o Ensino Médio,

Nas Orientações Curriculares Nacionais, o componente curricular Geografia faz parte da grande área Ciências Humanas e suas Tecnologias, juntamente com História, Sociologia e Filosofia. Os estudos desse componente curricular no Ensino Médio têm como objetivo proporcionar condições para que o indivíduo possa se localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação.

Entende-se a Geografia como disciplina de fundamental importância na formação dos alunos, pois as aulas desse componente curricular vão muito além da memorização de informações sobre o Planeta Terra, o clima, a vegetação, os rios, a população. A Geografia estuda o espaço geográfico, concebido por Milton Santos como sendo “o resultado da conjugação entre sistemas de objetos e sistemas de ações” (2006, p. 11).

De acordo Almeida (2009, p. 88):

Para entender a geografia escolar, é necessário que se proporcione ao estudante condições para que ele possa construir conhecimento acerca da sociedade em que está inserido e ter condições de nela intervir. Para tanto, dentro dos estudos geográficos é fundamental o entendimento de que o

espaço geográfico é composto de materialidade (natural e construída) e de relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Por isso, a importância de trabalhar os conceitos de espaço, território, sociedade e paisagem, dentre outros. Esses conceitos são trabalhados em toda a educação básica para que possam despertar o sentimento de inclusão e pertencimento ao meio em que está inserido protagonizando sua participação na sociedade.

Para trabalhar e ensinar a Geografia nas escolas é preciso diversificar os conteúdos, fazer discussões relacionadas a sociedade de uma forma global, refletindo sobre as atitudes das pessoas, como ética, direitos e deveres, respeito, para assim desenvolver o senso crítico, o entendimento e a capacidade de observar o mundo que os rodeia.

Na visão de Pereira (2015, p. 358-359):

As abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação.

É fundamental que o professor consiga ensinar os conteúdos da disciplina de Geografia, utilizando situações que os alunos conheçam e consigam visualizar, para que eles possam aprender a explicar e entender como o espaço é construído, bem como os diferentes territórios e paisagens.

4 A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE OU SOMENTE PERMANÊNCIA NA ESCOLA?

A partir do objetivo da pesquisa que buscava compreender como se dá o ensino e a aprendizagem de Geografia desenvolvida na Educação Integral, procurou-se através de um questionário (Apêndice A) aplicado aos alunos do 9º ano saber de que forma o ensino de Geografia pode auxiliar na formação dos estudantes que frequentam a Educação Integral. Esses alunos, bem como todas as turmas do ensino fundamental da escola pesquisada, permanecem de 7h40min à 8h00hs diárias dentro do estabelecimento de ensino, tendo direito a 2 lanches e almoço diários.

Com base nas respostas fornecidas pelos alunos, percebeu-se que os mesmos passam 15 horas semanais na Educação Integral e 1 hora na aula de Geografia. De acordo com o que foi apresentado nota-se que o tempo destinado para a disciplina de Geografia é pouco em relação as horas que ficam na escola.

A Geografia é uma disciplina que amplia a visão do aluno em relação ao mundo, portanto de acordo com Oliveira (2013, p 142):

O ensino de Geografia procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade e as transformações sofridas pelo mundo. Essa realidade envolve sociedade e natureza. Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Quando questionado aos alunos se a atividade desenvolvida no contraturno é sequência da atividade desenvolvida de manhã os alunos responderam 100% que é sequência, ou seja, a professora não utiliza atividades diferenciadas no contraturno com os alunos. Para que a Educação Integral envolva múltiplas dimensões da vida do aluno é preciso que existam na escola vivências reflexivas.

Portanto de acordo com Dewey (1959, p. 236-237):

Educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, nessa cultura específica, que estão a exigir mudanças; é também torná-los capazes de agir para a realização dessas mudanças. Toda a prática social que seja vitalmente compartilhada é, por sua natureza, educativa. Só quando padronizada e rotinizada é que perde seu valor educativo. São as experiências partilhadas ou conjuntas que adquirem real significação. Por isso, as escolas devem ser pensadas como locais onde se potencializem as atividades cooperativas e conjuntas. São essas atividades que levam efetivamente ao conhecimento, pois a aprendizagem é sempre indireta e se dá através de um meio social. No caso da escola, um meio social

intencionalmente preparado, uma microsociedade, em permanente mudança, em função da também permanente mudança nos objetivos a serem alcançados; um ambiente favorável chamado de reconstrução social da experiência.

A metodologia utilizada para expor as aulas, conforme relato de todos os estudantes que responderam o questionário, é o livro didático, tanto nas aulas do turno normal como no contraturno. O professor concentra suas aulas em cima de textos e imagens que o livro apresenta.

É de fundamental importância que o professor leve em consideração o saber que o aluno traz de suas vivências, partindo disso para trabalhar os conceitos da Geografia.

Cavalcanti (2015, p. 88):-

O ensino de geografia visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. Compreende-se que a referida disciplina deve propiciar a observação, percepção, análise e compreensão do espaço geográfico enquanto espaço da ação humana em interação com a natureza. Sendo assim, é preciso ter clareza dos aspectos teórico-metodológicos da ciência geográfica, pois essa compreensão lhe dará condições de definir os objetivos, e daí selecionar os conteúdos a serem ensinados tanto no Ensino Fundamental como em qualquer modalidade de ensino, estando preparado para trabalhar no espaço da sala de aula ou fora dela.

Quando questionados sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas do contraturno, todos os alunos responderam que o livro didático é a única ferramenta de ensino que o professor oferece durante as aulas. Seguindo as concepções de Soares (2018, p. 02) a decisão em saber usar e aproveitar o livro didático está nas mãos do professor:

Na metáfora do livro como guia, significa dizer que ele pode assumir diferentes formas: uma bússola, que indica o norte ao viajante, mas deixa por sua conta a trajetória e o destino; um mapa em papel, no qual se vê a autopista sugerida, mas também atalhos e estradinhas vicinais que é possível tomar; ou um GPS, que seleciona a rota por você e ordena, detalhadamente, o caminho até o destino.

Com isso, percebe-se que vai de cada professor elaborar suas aulas com uma metodologia prática e de fácil entendimento, no qual o aluno consiga interagir e aprender durante as aulas, independente do aluno frequentar o turno normal ou a Educação Integral.

As respostas para a questão que relaciona o conteúdo trabalhado em sala de aula com o dia a dia demonstraram que, na maioria das vezes, os alunos não compreendem o que está sendo exposto: 1 aluno respondeu apenas “não”; 2 alunos responderam que “não entendo muita coisa das aulas de Geografia” e 8 alunos

responderam que a professora passa o texto, mas não realiza as explicações sobre o mesmo.

Nesse sentido, poder-se-ia buscar o desenvolvimento de atividades que colocassem em prática o conhecimento adquirido com a Geografia. Como a escola se situa na periferia da cidade, e nela estão inseridos os mais diversos problemas sociais, seria interessante desenvolver no aluno um maior envolvimento com a sua realidade, passando de sujeito que sofre a ação para um sujeito modificador da realidade onde vive.

Nesse sentido Paludo e Martins (2007, p. 6) ressaltam que

[...] a “motivação nas aulas de Geografia” pode ser alcançada, se as nossas aulas mostrarem a inquietação com a busca de soluções para os problemas sociais, não só com a teoria, mas com a ação, levando os alunos a participarem dos debates que envolvem temas reais da nossa sociedade, sem medo de lutar contra as injustiças, defendendo sempre os anseios dos oprimidos e buscando a justiça social, com igualdade de direitos para todos, sem discriminação nem preconceito, por qualquer motivo, priorizando-se a formação de uma sociedade igualitária onde todos sejam considerados cidadãos, independente de sua condição social ou econômica, tenham os seus direitos respeitados e possam buscar seu espaço, sendo o estudo ainda o melhor caminho para compreender as relações sociais e classistas existentes, a luta entre o capital e o trabalho, a união das categorias em seus respectivos sindicatos, para saberem se posicionar de modo a interferir na realidade social, em busca de sua transformação, através da dialética e da ação.

Mas um ponto importante é que mesmo os alunos não entendendo o conteúdo, todos conseguem encontrar algo positivo no ensino de Geografia no contraturno. Para 7 alunos, quando questionados sobre a importância que as aulas de Geografia tem na sua formação como ser humano, responderam apenas “ajuda”; 3 disseram que ajuda a não gastar água e poluir o meio ambiente; 1 respondeu que ajuda na sua formação como ser humano.

Na visão de Kimura (201, p. 88):

A Geografia escolar não se reduz a uma programação curricular meramente informativa, mas deve ter uma efetividade formativa no contexto do impacto global da escola sobre o desenvolvimento intelectual, atitudinal e psicomotor do aluno de primeiro e segundo graus. A educação geográfica, pela sua dinâmica contextualizadora, contribui igualmente para o desenvolvimento atitudinal do educando que se configuram nos seguintes termos: o interesse do aluno em observar o meio que está estudando e/ou no qual vive e convive; sensibilidade perceptiva quanto aos problemas ambientais, principalmente sob o ponto de vista ecológico; percepção estética e respeito para com a paisagem natural; admiração avaliativa do poder de interferência transformativa e criadora que o homem exerce sobre o meio e a paisagem; conscientização quanto às desigualdades de uso e valorização dos espaços, no contexto dos problemas sociais de ordem político-econômica; valorização dos procedimentos de investigação e estudos geográficos segundo uma metodologia específica, coerente tanto com a

objetividade científica quanto com a problemática sociocultural e político-econômica do momento histórico.

Ressalta-se que os alunos perceberam os benefícios da disciplina de Geografia na Educação Integral quando questionados sobre as atividades que poderiam ser realizadas no contraturno e que poderiam contribuir para a sua formação enquanto aluno e cidadão, os mesmos responderam que gostariam de fazer pesquisas, maquetes, utilizar recursos tecnológicos, apresentar trabalhos, entre outros.

A Geografia auxilia no engajamento político dos alunos quando faz ver/perceber/refletir sobre sua realidade do mundo. Assim, para Mendes e Scabello, (2015, p. 38) a Geografia ganhou engajamento político, deixando de lado a neutralidade característica da Geografia Tradicional. Deste modo, no que se refere à disciplina de Geografia, sustentadas nos referenciais renovados, apresentaram novos caminhos no sentido de viabilizar possibilidades de uma ação pedagógica redimensionada. (2015, p. 38)

De acordo com Mendes e Scabello (2015, p. 38):

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB de dezembro de 1996 (Lei nº 9394/96), seguiram um processo de discussões, reflexões e proposições previamente articuladas e efetivadas de forma ampla e democrática. Surgiram políticas públicas realizadas pelo MEC originando documentos oficiais relativos à Educação Básica no Brasil, entre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Com relação a estes últimos, foram inclusos os temas transversais que deveriam perpassar por todas as disciplinas curriculares mediante diferentes práticas pedagógicas.

Percebe-se que não foi somente o ensino da Geografia que sofreu modificações e foi ganhando espaço nas escolas, mas os alunos, ou seja, em virtude das tecnologias e do acesso as informações rápidas, os alunos querem aulas com conteúdos variados, diversificados e que os envolvam. Infelizmente nem sempre os docentes nem sempre estão preparados e capacitados para enfrentar o novo.

A contribuição das aulas de Geografia no contraturno para a construção da noção de pertencimento ao lugar nos alunos participantes é de fundamental importância, devido aos conteúdos trabalhos em sala de aula que podem ser comparados ao cotidiano, possibilitando e direcionando o aluno a construir seu próprio conhecimento sobre si e sobre o mundo.

O Ensino de Geografia na educação integral é uma forma de se chegar a uma educação humana, objetivando a visão integral da formação dos diferentes sujeitos

que estão presentes nas escolas, os quais são os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo que estes devem estar voltados a desenvolver nos estudantes a autonomia, a análise crítica e o olhar mais humano em relação à realidade social em que estão inseridos, percebendo que suas ações impactam na organização da sociedade.

4 CONCLUSÃO

Através do ensino de Geografia o aluno pode fazer a leitura e interpretação do mundo, compreendendo que a paisagem, os espaços, os países e a sociedade mudam. Observou-se que a Educação Integral ainda não tem um planejamento que valorize tal importância e desperte interesse tanto do aluno quanto do professor nas aulas.

O grande problema apresentado no ensino de Geografia na Educação Integral, no caso da escola pesquisada, é a falta de planejamento e recursos didáticos. O professor não consegue se desligar do livro didático e não existe uma troca de conhecimento no qual os alunos consigam interligar a importância da disciplina com as experiências diárias que os cercam.

Conclui-se que a disciplina de Geografia na Educação Integral é um componente que integra um determinado tempo que os alunos ficam na escola, sem valores significativos. Isso, dentre outros fatores, também tem relação com a falta de motivação do professor que ministra as aulas, pois os alunos não sentem-se motivados com as mesmas. Percebeu-se que seria importante planejar aulas criativas, práticas e objetivas, utilizando recursos tecnológicos como material inspirador.

A Educação Integral é uma importante ferramenta para o desenvolvimento social e na vida do ser humano, proporciona uma educação contínua através de projetos e práticas pedagógicas que oferecem ao aluno competências e valores para se integrarem no mundo enquanto cidadãos. O trabalho demonstrou que a Educação Integral pode ser um caminho para a educação no Brasil, sendo fundamental o planejamento no projeto pedagógico e ter como meta a qualidade no ensino e aprendizagem dos alunos.

Acredita-se que melhorando o planejamento das aulas de Geografia na Educação Integral, buscando suporte pedagógico nos Parâmetros Nacionais Curriculares e na Base Nacional Comum Curricular, é possível que ocorram mudanças significativas. É necessário novas práticas, que substituam as tradicionais, o professor precisa de formação didático pedagógica, para que possa oportunizar ao aluno o entendimento do mundo e da sociedade onde está inserido, produzindo conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo escolar 2016**. Brasília, DF: MEC/ INEP/DEEB, 2016.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- CAVALIERI, A. M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. São Paulo: Mediação, 2017.
- CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL – CREI. **Educação integral**. 2016. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acessado em: 02 de agosto de 2018.
- CLIC RBS. **Projeto segundo tempo**. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/erechim/tag/projeto-segundo-tempo/>. Acesso em 18 nov. 2018.
- COSTA, M. **Comparação das estimativas do custo/aluno em dois CIEPs e duas escolas convencionais no município do Rio de Janeiro**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 12, n. 40, 2011.
- COSTA, A. C. G.. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2013.
- DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1959
- FREITAS, E. **O ensino da geografia no Brasil ao longo da história**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-ensino-geografia-no-brasil-ao-longo-historia.htm>. Acesso em: 25 set. 2018.
- INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS. PEDAGÓGICAS - ICCP. **Pedagogia**. La Habana: Pueblo y Educación, 1988.
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo:Contexto, 2010.
- LESANN, J. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- MANUAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA, Brasília, 2013.
- MARTINS, J. **Didática Geral**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEC. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 18 nov. 2018.

MENDES, M. P. B. da S.; SCABELLO, A. L. M. As metodologias do ensino de Geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Form@re**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015. Acesso em 08 dez. 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB 4/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NERI, M. (Coord.). **Equidade e eficiências na educação**: motivações e metas. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

OLIVEIRA, A. U. **Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PALUDO, J. D.; MARTINS, G. **A motivação nas aulas de Geografia**. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_davi_paludo.pdf. Acesso em 06 dez. 2018

PEREIRA, D. A. C. A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos? Presidente Prudente: AGB, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Comissão especial para tratar das escolas de tempo integral do RS. **Escola de Tempo Integral**. 2014, p. 39. Disponível em http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ComEspEdu_integral_2013/Relatorio_impressao.pdf. Acesso em 09 dez. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Departamento Pedagógico. Coordenação de Gestão da Aprendizagem. **Documento Orientador para a reestruturação curricular das escolas em tempo integral – Ensino Fundamental**. Porto Alegre, RS: SEDUC, 2014.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, E. C. de O. da; CORREA, G. D. Desafios e perspectivas da geografia escolar do século XXI. In.: **Anais...** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. CBG. A AGB e a

Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. Vitória, ES: 2014. 12p. Disponível em http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404430936_ARQUIVO_Osdesafiosperspectivasdageografiaescolarnoseculoxxi.pdf. Acesso em 05 dez. 2018

SOARES, W. **Livro didático:** como usa-lo com equilíbrio. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1731/livro-didatico-como-usa-lo-com-equilibrio>. Acesso em: 22 out. 2018.

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos alunos do 9º Ano que estudam na Educação Integral da Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina.

- 1) Quantas horas semanais tens de atividade no contraturno? Dessas quantas são da disciplina de Geografia
- 2) A atividade desenvolvida no contraturno é sequência da atividade desenvolvida durante a manhã? Ou a professora traz atividades destinadas a esse período?
- 3) Que metodologia a professora utiliza para expor suas aulas?
- 4) Há a utilização de recursos diferenciados no contraturno, que não são utilizados no período da manhã?
- 5) Qual a relação do conteúdo trabalhado em sala de aula com o seu dia a dia?
- 6) Qual a importância que as aulas de Geografia no contraturno tem em sua formação como ser humano?
- 7) Sugira uma atividade que possa ser realizada no contraturno e que você acha que pode contribuir para a sua formação?